

**BANCO MONTEPIO**  
**RESULTADOS CONSOLIDADOS 2018**  
**Informação não auditada**

(variações homólogas exceto quando indicado em contrário)

Lisboa, 11 de março de 2019

- **RESULTADO LÍQUIDO** consolidado de 2018 de 12,6M€, comparando com 6,4M€ em 2017. O resultado líquido no 4<sup>o</sup> trimestre de 2018 reflete o efeito de um conjunto de fatores excepcionais, não relacionados com a exploração corrente do Banco Montepio:
  - A alienação do Banco Terra Moçambique que determinou uma redução do resultado líquido de 3,7M€ devido à reciclagem da reserva cambial negativa, apesar da venda ter sido concretizada por um valor superior ao contabilístico;
  - A venda de uma carteira de créditos em incumprimento (NPL) no montante de 239M€ (operação ATLAS) que determinou a redução do resultado líquido de 8,4M€;
  - O custo com a cobertura cambial de uma participação denominada em reais, realizada como medida de preservação do capital, no montante de 4,1M€;
  - A provisão para a coima resultante de processo de contraordenação do Banco de Portugal relacionado com o período entre 2009 e 2014 no valor de 2,5M€.

Excluindo o efeito dos fatores anteriormente descritos e tudo o mais constante, o resultado líquido de 2018 situar-se-ia em 30M€.

- O valor dos impostos diferidos reflete a anulação de um Ativo por Impostos Diferidos de 33M€ que havia sido constituído em 2016 e relacionado com a participação financeira detida na Montepio Holding, no pressuposto da sua liquidação aquando da alienação das suas participadas, designadamente o Finibanco Angola, o Banco Terra Moçambique, o Montepio Investimentos e o Montepio Crédito.



**Banco  
Montepio**

- A evolução do Resultado líquido em 2018 face a 2017 evidencia ainda o impacto desfavorável associado à não repetição dos ganhos realizados em 2017 com a alienação de parte substancial da carteira da dívida pública (84M€), que foi compensado, positivamente, pela redução da constituição de imparidades e provisões relevadas em resultados em 94M€.
- **MARGEM FINANCEIRA** totalizou 248M€ em 2018, comparando com os 266M€ de 2017 e reflete o impacto negativo associado ao menor rendimento da carteira de títulos de dívida pública alienada em 2017 estimado em cerca de 28M€ e o efeito positivo relacionado com o recálculo dos juros do BCE de 8M€. Excluindo estes efeitos, a margem financeira ficaria praticamente estável relativamente ao valor apurado em 2017.
- **COMISSÕES** ascenderam a 118M€ em 2018, registando uma redução de 1,2% face a 2017 e traduzem o efeito dos menores proveitos com comissões do crédito.
- **RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS** em 2018 situaram-se em 9,6M€, face aos 70,7M€ apurados em 2017, evidenciando os impactos relacionados com os já referidos ganhos obtidos em 2017 com títulos da dívida pública e com os resultados da reavaliação cambial negativos apurados em 2018.
- **OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO** em 2018 situaram-se em -10M€, comparando com 36M€ em 2017, refletindo os proveitos relevados em 2017 associados à alienação de títulos da carteira de dívida pública registada em investimentos detidos até à maturidade no valor de 15M€, à operação de venda de uma carteira de NPL de 14M€ (Évora) e à cedência de colaboradores em 12M€, neste caso devido à reclassificação para a rubrica de custos com o pessoal.
- **IMPARIDADE PARA RISCOS DE CRÉDITO** relevada em 2018 ascendeu a 76M€, determinando um **CUSTO DO RISCO** de 55pb, por comparação com 109pb registados em 2017. Contudo, tendo em conta o ajustamento da transição para a IFRS9, que implicou um reforço de imparidades de 146M€ por contrapartida de capitais próprios, teríamos um total de 222M€, contribuindo



**Banco  
Montepio**

para o reforço da cobertura do crédito non-performing e um custo efetivo do risco de 1,62%.

- **CUSTOS OPERACIONAIS** em 2018 atingiram 259,5M€, traduzindo uma diminuição de 9M€ face ao valor de 2017, refletindo, negativamente, os impactos do descongelamento de salários e das carreiras, do aumento do custo com o Fundo de Pensões e do pagamento de indemnizações a anteriores membros dos órgãos sociais, e, positivamente, o impacto da reclassificação dos proveitos com a cedência de colaboradores.
- **O COST-TO-INCOME**, excluindo os resultados em operações financeiras e os outros resultados de exploração, atingiu 69,3% em 2018, comparando com 67,2% apurados em 2017.
- **DEPÓSITOS DE CLIENTES** no final de 2018 atingiram 12.566M€, traduzindo o efeito do aumento dos clientes de Retalho e de Empresas, não obstante a conjuntura de taxas de juro em níveis historicamente baixos e o ambiente de concorrência acrescida.
- **CRÉDITO A CLIENTES** (bruto) situou-se em 13.078M€ em 31 de dezembro de 2018, refletindo uma diminuição de 7,0% face ao valor observado no final de 2017, determinado pelas reduções das carteiras de crédito à habitação e às empresas, bem como pelo abate da carteira de crédito em incumprimento (venda de 209M€ de NPL e "write-offs" de 150M€). Sem esses efeitos, a descida do crédito teria sido de 4,5% em linha com a variação do sector na atividade doméstica.
- **GAP COMERCIAL** registou uma evolução favorável, tendo o rácio de transformação de recursos de clientes em crédito<sup>1</sup> atingido 88,7%, face aos 92,4% verificados no final de 2017.
- **Rácio das exposições não produtivas (NPE - non-performing exposures) evoluiu favoravelmente para 14,3% versus 16,4% em dezembro de 2017** (uma diminuição de 2,1pp, ou de 2,4pp face ao rácio proforma em 2017 considerando a aplicação da IFRS9), traduzindo a concretização do objetivo definido para a redução deste indicador.

---

<sup>1</sup> Crédito líquido / (depósitos de clientes + responsabilidades representadas por títulos)



- O **crédito e juros vencidos há mais de 90 dias** apresenta uma redução de 261M€ em dezembro de 2018, comparando com dezembro de 2017, enquanto o respetivo rácio reduziu de 8,2% em 2017 para 6,8% em 2018 (a cobertura do crédito e juros vencidos há mais de 90 dias por imparidades e provisões aumentou de 90,2% em 2017 para 108,4% em 2018).
- **RÁCIO DE LIQUIDEZ (LCR)** fixou-se em 160,5% em 31 de dezembro de 2018, acima do mínimo regulamentar de 100%, e comparando com 153,2% no final de 2017.
- **Tomadas de fundos junto do BCE** atingiram 1.395M€ em 31 de dezembro de 2018, diminuindo 163M€ face ao valor relevado no final de 2017.
- Os **rácios CET1 phasing-in** e **Capital Total**, fixaram-se em 13,5% e 14,1% respetivamente.
- Os **capitais próprios** diminuíram 182M€ em 2018 refletindo, designadamente, os efeitos dos seguintes fatores:
  - o ajustamento da transição da IFRS 9 no montante negativo de 96M€,
  - o apuramento de reservas cambiais negativas de 33M€,
  - a relevação dos desvios atuariais desfavoráveis do Fundo de Pensões de 35M€,
  - a evolução desfavorável da reserva de justo valor de 37M€ e, positivamente,
  - a contabilização do resultado líquido positivo de 12,6M€.



**Banco  
Montepio**

O Banco Montepio prosseguiu, em 2018, com a concretização de um conjunto de iniciativas com vista ao desenvolvimento e implementação de um modelo de negócio economicamente sustentável, nomeadamente no que se refere à desalavancagem do balanço, consubstanciado nas reduções dos créditos não produtivos (NPL) e da exposição ao setor imobiliário, e na melhoria dos níveis de liquidez, através da captação e retenção de depósitos de clientes e da gestão ativa da carteira de títulos e outros instrumentos.

O Ativo líquido situou-se em 18.369 milhões de euros no final de 2018, comparando com o valor de 20.200 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017. A evolução do Ativo líquido face ao final de 2017 evidencia uma diminuição de 9,1% sustentada nas reduções das rubricas de Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral em 1.757 milhões de euros (dos quais 459 milhões de euros foram contabilisticamente reclassificados na carteira de Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados), da carteira de crédito em 910 milhões de euros e das propriedades de investimento em 286 milhões de euros (determinada pela desconsolidação do Fundo de Investimento Imobiliário Aberto Valor Prime). Em sentido contrário, em 2018, a rubrica de Outros ativos financeiros ao custo amortizado registou um aumento de 1.256 milhões de euros.

Em 31 de dezembro de 2018, o total do Passivo fixou-se em 16.806 milhões de euros revelando um decréscimo de 1.631 milhões de euros face ao valor de 18.437 milhões de euros apurado no final de 2017, evidenciando as diminuições dos recursos de outras instituições de crédito (-510 milhões de euros), das Responsabilidades representadas por títulos (-450 milhões de euros), dos Outros passivos subordinados (-186 milhões de euros) e dos Recursos de bancos centrais (-163 milhões de euros). Em 31 de dezembro de 2018, os Capitais Próprios financiavam 8,5% do Ativo e os Depósitos de clientes mantiveram-se como a principal fonte de financiamento, atingindo 68,4% do Ativo.

Os Capitais Próprios situaram-se em 1.563 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, assinalando uma diminuição de 200 milhões de euros face ao contabilizado no final de 2017, determinada pelos impactos desfavoráveis relacionados com o ajustamento de transição para a IFRS9 no valor de 96M€, com o registo de reservas cambiais negativas de 33M€ e com as reservas de justo valor negativas de 37M€, parcialmente compensados pelo resultado líquido positivo registado em 2018 de 12,6M€.



**Banco  
Montepio**

## RENDIBILIDADE

Em 2018, o Banco Montepio registou um resultado líquido de 12,6 milhões de euros, que compara com 6,4 milhões de euros no ano de 2017, evidenciando uma variação positiva de 96,5%.

A Margem financeira em 2018 situou-se em 248,1 milhões de euros, comparando com o valor de 266,2 milhões de euros apurado em 2017. A evolução da Margem financeira foi influenciada desfavoravelmente pela diminuição dos juros da carteira de crédito e da carteira de títulos, e favoravelmente pela redução observada nos juros pagos pelos depósitos de clientes e pela dívida emitida.

A diminuição observada em 2018 nos juros das carteiras de crédito e de títulos, face ao ano de 2017, foi de 49,6 milhões de euros e de 24,7 milhões de euros respetivamente, refletindo-se na evolução dos juros da carteira de títulos o impacto da venda de obrigações de dívida pública efetuada no decurso de 2017.

Em 2018 e face ao ano anterior, os juros pagos pelos depósitos de clientes reduziram-se em 27,8 milhões de euros, beneficiando da diminuição da taxa média aplicada, e os juros pagos pela dívida emitida baixaram 19,5 milhões de euros.

As Comissões líquidas relacionadas com serviços prestados a clientes atingiram 118,4 milhões de euros em 2018, representando uma redução de 1,2%, face ao valor de 119,8 milhões de euros contabilizado em 2017, traduzindo o impacto desfavorável da redução das comissões associadas ao crédito, não obstante o contributo positivo das iniciativas de adequação do preçário à proposta de valor oferecida pelo Banco Montepio, nomeadamente no âmbito dos serviços de pagamento, tais como as comissões de depósito, de manutenção de conta e com cartões.

Os Resultados de operações financeiras totalizaram 9,6 milhões de euros em 2018, que comparam com 70,7 milhões de euros registados em 2017, em consequência dos menores ganhos com a alienação de dívida pública, nomeadamente de títulos de dívida pública portuguesa (8,2 milhões de euros em 2018 face a 73,4 milhões de euros em 2017).

Os Custos operacionais em 2018 totalizaram 259,5 milhões de euros, representando uma diminuição de 8,5 milhões de euros (-3,2%) face ao valor relevado em 2017, sustentada na redução dos Gastos gerais administrativos em 9,3 milhões de euros (-10,6%).



**Banco  
Montepio**

Os Gastos gerais administrativos fixaram-se em 77,7 milhões de euros em 2018, valor que compara com os 87,0 milhões de euros de 2017, beneficiando dos menores custos relevados nos fundos de investimento imobiliário que integram o perímetro de consolidação do Banco Montepio, bem como com consultores, avaliadores externos e publicidade.

Os Custos com pessoal em 2018 totalizaram 155,9 milhões de euros, em linha com o valor observado no ano transato.

As Amortizações do período em 2018 totalizaram 25,9 milhões de euros, representando um acréscimo de 4,4% face ao valor relevado em 2017.

Em 2018, o rácio de eficiência Cost-to-income, excluindo os Resultados de operações financeiras e os Outros resultados de exploração, fixou-se em 69,3%, que compara com os 67,2% apurados em 2017.

As dotações para Imparidades e provisões em 2018, apuradas em conformidade com a IFRS9, atingiram o montante de 97,3 milhões de euros, valor que compara com 191,4 milhões de euros registados em 2017, determinando a evolução favorável do custo do risco de crédito de 1,09% em 2017 para 0,55% em 2018. Adicionalmente, em sede do ajustamento de transição para a IFRS9, foram relevados 157,1 milhões de euros relacionados com imparidades e provisões para crédito, títulos, aplicações em instituições de crédito e outros ativos.

A imparidade do crédito constitui a principal componente das dotações para imparidades, com um montante de 75,8 milhões de euros, que compara com 160,7 milhões de euros contabilizados em 2017, registando uma variação negativa de 52,8%.

As imparidades constituídas em 2018 para outros ativos financeiros situaram-se em 4,0 milhões de euros, tendo registado uma redução de 3,8 milhões de euros face ao valor contabilizado em período homólogo de 2017.

Em relação à Imparidade de outros ativos, o valor contabilizado em 2018 fixou-se em 13,2 milhões de euros, evidenciando um acréscimo de 5,4% face ao valor registado em 2017; nas Outras provisões registou-se uma dotação de 4,2 milhões de euros, que compara com 10,3 milhões de euros em 2017.





**Banco  
Montepio**

## QUALIDADE DOS ATIVOS

Em 2018 o Banco Montepio prosseguiu o aperfeiçoamento do processo de aprovação e concessão de crédito com vista à concretização do objetivo de reforçar a qualidade dos ativos e, deste modo, potenciar a melhoria dos indicadores de qualidade de crédito, suportada na redução da concentração do risco, designadamente nos setores da construção e da promoção imobiliária, conduzindo à redução do custo do risco de crédito.

Em 31 de dezembro de 2018 o Crédito a clientes (bruto) totalizou 13.078 milhões de euros, refletindo um decréscimo de 7,0% face ao valor de 14.063 milhões de euros relevado em 31 de dezembro de 2017, determinado pelas reduções do crédito à habitação e às empresas, pelo abate de uma carteira de créditos de 150M€ que se encontravam totalmente cobertos por imparidades e pela alienação de uma carteira de créditos não produtivos (NPL) no montante de 209M€.

A carteira de crédito líquida em 31 de dezembro de 2018 registou uma diminuição de 910 milhões de euros face ao valor relevado no final de 2017.

No âmbito do Plano de Transformação do Banco Montepio a recuperação de crédito assenta numa gestão dos créditos não produtivos (NPLs) mais efetiva e integrada, através da maximização de recuperações e soluções de banca de investimento, beneficiando do foco estratégico nos segmentos dos particulares, das empresas (com enfoque nas PME) e nas entidades da Economia Social.

Em 2018 o Banco Montepio concretizou um conjunto de iniciativas com o objetivo de diminuir as exposições aos NPLs, para o qual contribuiu o abate de créditos no montante de 150 milhões de euros que se encontravam totalmente cobertos por imparidades e a venda de NPLs realizada em dezembro de 2018 com um valor de exposição bruta de 239 milhões de euros (dos quais 209M€ em balanço).

O saldo de exposições não produtivas (NPE - *non-performing exposures*) progrediu favoravelmente em 2018 quando comparado com o valor de final de 2017, situando-se em 1.873 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, com a proporção das NPE face ao total do crédito a clientes bruto a fixar-se em 14,3% (versus 16,4% em 2017).

A cobertura das NPE por imparidade para crédito em balanço ascendeu a 51,2% em 31 de dezembro de 2018, comparando com 44,9% no final de 2017.





**Banco  
Montepio**

No final de 2018, a carteira de títulos e outros instrumentos totalizava 2.215 milhões de euros, valor que compara com 2.385 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017. A evolução da carteira de títulos e outros instrumentos face ao valor de final de 2017 releva, por um lado, a alienação de títulos de dívida pública, e por outro, a constituição de uma carteira de Outros ativos financeiros ao custo amortizado de títulos de dívida pública, assim como a reclassificação contabilística das unidades de participação da carteira de Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral para Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados num montante de 459 milhões de euros.

A carteira de títulos e outros instrumentos, analisada por tipo de instrumento, registou em 2018 um decréscimo de 241 milhões de euros em obrigações e outros instrumentos de dívida, na qual se inclui a dívida soberana, tendo passado de 1.808 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 para 1.567 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, determinando a diminuição registada no total da carteira.

O agregado das rubricas de Ativos não correntes detidos para venda e de Propriedades de investimento evidenciou uma diminuição em termos homólogos de 22,6% em 31 de dezembro de 2018, ao evoluir de 1.281 milhões de euros no final de dezembro de 2017 para 991 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, em linha com a orientação estratégica de gestão integrada de imóveis e a consequente redução da exposição a este setor de atividade.

A rubrica de Ativos não correntes detidos para venda evidencia, fundamentalmente, o montante associado a imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre clientes, os quais assinalaram uma diminuição face ao final de 2017 ao evoluírem de 742 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 para 738 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, refletindo o efeito da recuperação de crédito e o bom desempenho das vendas de imóveis efetuadas no mercado de retalho no ano de 2018.

Relativamente às Propriedades de investimento, rubrica na qual estão contabilizados os imóveis detidos pelos Fundos de Investimento Imobiliário objeto de consolidação no Banco Montepio, registou-se um decréscimo de 53,0% desde 31 de dezembro de 2017, ao evoluir de 539 milhões de euros para 253 milhões de euros no final do ano de 2018, refletindo, nomeadamente, a desconsolidação do Fundo de Investimento Imobiliário Aberto Valor Prime, prosseguindo-se a concretização do objetivo estratégico de redução da exposição ao risco imobiliário.



**Banco  
Montepio**



## LIQUIDEZ

Em 2018 o Banco Montepio continuou a desenvolver um conjunto de iniciativas tendo em vista o reforço contínuo da sua posição de liquidez, contribuindo para assegurar de forma confortável os níveis regulamentares em vigor.

A gestão do balanço do Banco Montepio permitiu que o rácio de cobertura de liquidez - LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) - se situasse em 160,5% em 31 de dezembro de 2018 (vs 153,2% em 2017), acima do requisito mínimo regulamentar de 100% aplicável em 2018.

O desempenho dos Depósitos de clientes, por um lado, e do Crédito a clientes, por outro, proporcionou uma evolução favorável do rácio de transformação de depósitos em crédito, calculado de acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, que atingiu 96,6% em 31 de dezembro de 2018, comparando com 107,3% em 31 de dezembro de 2017.

Em 2018 o Banco Montepio desenvolveu um conjunto de iniciativas relacionadas com a captação e retenção de recursos de clientes, através de uma gestão adequada com o propósito de diversificar as fontes de financiamento.

Em 31 de dezembro de 2018, os Depósitos de clientes fixaram-se em 12.566 milhões de euros, refletindo o efeito da dinâmica comercial conferida, não obstante a conjuntura de taxas de juro em níveis historicamente baixos e de um ambiente de concorrência acrescida.

Em 2018 a situação de liquidez do Banco Montepio continuou a evoluir favoravelmente, com o montante de depósitos junto do Banco Central Europeu (BCE) a ascender a 1.406 milhões de euros (-9,4% face ao valor de final de 2017), um montante superior às responsabilidades futuras perante o BCE no âmbito das operações de financiamento de prazo alargado (TLTRO-II), que totalizaram 1.395 milhões de euros, considerando o valor dos juros associados.

O posicionamento do Banco Montepio no apoio à economia resultou na aplicação pelo BCE da taxa mais baixa nas linhas de financiamento de prazo alargado consubstanciadas na TLTRO-II. A taxa dos fundos tomados ao BCE foi fixada em -0,40% o que permitiu ao Banco Montepio tirar o máximo benefício da política de suporte e financiamento do Banco Central à economia.



**Banco  
Montepio**

A otimização das operações sobre a carteira própria de ativos, nomeadamente dos elegíveis para operações de política monetária do BCE, traduziu-se numa melhoria do rácio entre a carteira total de ativos elegíveis e a sua utilização, quando comparado com o período homólogo de 2017. No final do ano de 2017 este rácio era de 60%, tendo-se reduzido para 53% no final do ano de 2018, sendo esta evolução positiva reflexo da amortização de 163 milhões de euros do financiamento obtido junto do BCE registada em 2018.

O financiamento obtido junto do BCE totalizou 1.408 milhões de euros em 31 de dezembro de 2018, situando-se em 1.395 milhões de euros considerando o valor dos juros associados, que compara com 1.558 milhões de euros relevado em dezembro do ano anterior. O montante total da carteira de ativos elegíveis sofreu um acréscimo face ao final do ano de 2017 no montante de 53 milhões de euros. Este saldo positivo entre o aumento da carteira de ativos elegíveis e a redução do financiamento junto do BCE decorre da política de gestão da carteira de investimento do Banco Montepio, que privilegiou o reforço do stock de ativos elegíveis, e da venda de ativos não elegíveis para operações com o Eurosistema.

Assim, em termos de colateral disponível para obtenção de liquidez, o valor de ativos elegíveis aumentou de 2.595 milhões de euros no final de 2017 para 2.648 milhões de euros a 31 de dezembro de 2018, incluindo a carteira de colaterais sem quaisquer ónus ou encargos alocada ao Mercado Interbancário Colateralizado (MIC) que, no final do ano de 2018, era de 43 milhões de euros, valor que compara com 36 milhões de euros a 31 de dezembro de 2017.

As operações de reporte apresentaram uma redução de 402 milhões de euros entre o final de 2017 e o final de 2018, tendo passado de 1.275 milhões de euros para 873 milhões de euros, respetivamente.



**Banco  
Montepio**

## CAPITAL

(milhões de euros)	Dez-16	Dez-17	Dez-18
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1.331	1.572	1.457
Capital <i>Tier 1</i>	1.331	1.572	1.458
Capital Total	1.392	1.580	1.514
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	12.830	11.875	10.769
<b>Rácios CRD IV / CRR - Phasing-in</b>			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	10,4%	13,2%	13,5%
Rácio <i>Tier 1</i>	10,4%	13,2%	13,5%
Rácio Capital Total	10,9%	13,3%	14,1%
<b>Rácios CRD IV / CRR - Fully implemented</b>			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	7,6%	11,6%	11,3%
Rácio <i>Tier 1</i>	7,6%	11,7%	11,3%
Rácio Capital Total	8,2%	11,9%	11,9%
Leverage ratio - Phasing-In	6,1%	7,6%	7,8%
Leverage ratio - Fully implemented	4,5%	6,8%	6,5%

De acordo com as regras *phasing-in* em vigor na data de referência.

Os rácios de 31 de dezembro de 2018 são estimados e incluem os resultados líquidos acumulados do ano.

No ano de 2018 o Banco Montepio registou uma evolução favorável dos rácios de capital face ao período homólogo do ano anterior e face ao final de 2016. Com efeito, em 31 de dezembro de 2018, o rácio *Common Equity Tier 1* (CET1) ascendeu a 13,5% e o rácio Capital Total a 14,1%, comparando favoravelmente com 13,2% e 13,3% em 31 de dezembro de 2017, respetivamente. Para esta evolução contribuiu, por um lado, a redução dos Ativos e equivalentes ponderados pelo risco em 1.106 milhões de euros face a 31 de dezembro de 2017 (-9,3%), decorrente do processo de desalavancagem de ativos não core e da gestão da alocação do risco nas carteiras de crédito e de títulos de dívida e, por outro, o impacto positivo nos capitais próprios da adesão ao Regime Especial de Ativos por Impostos Diferidos, do resultado líquido acumulado do período e, no caso particular do rácio de capital total, da emissão de dívida subordinada no montante de 50M€ efetuada em dezembro de 2018.



Banco  
Montepio

## QUADRO DE INDICADORES

	Dez-17	Dez-18	Varição YoY
<b>SOLVABILIDADE (a)</b>			
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR, phasing-in)</i>	13,2%	13,5%	0,3 p.p.
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR, phasing-in)</i>	13,2%	13,5%	0,3 p.p.
Rácio Capital Total (CRD IV / CRR, phasing-in)	13,3%	14,1%	0,8 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	11.875	10.769	(9,3%)
<b>RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADE PARA CRÉDITO EM BALANÇO</b>			
Custo do risco de crédito	1,09%	0,55%	(0,5 p.p.)
Non-performing exposures (NPE) (c) / Crédito a clientes bruto	16,4%	14,3%	(2,1 p.p.)
Cobertura de NPE (c) por Imparidade para crédito em balanço	44,9%	51,2%	6,3 p.p.
Crédito reestruturado (Forborne) (c) / Crédito a clientes bruto	8,2%	7,2%	(1,0 p.p.)
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>			
Produto bancário / Ativo líquido médio (b)	2,5%	2,0%	(0,5 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (b)	0,2%	0,3%	0,1 p.p.
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (b)	3,0%	3,1%	0,1 p.p.
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) (b)	53,0%	69,3%	16,3 p.p.
Cost-to-Income, sem impactos específicos (d)	67,2%	69,3%	2,1 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário (b)	30,9%	41,6%	10,7 p.p.
<b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO</b>			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (b)	107,3%	96,6%	(10,7 p.p.)
<b>COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)</b>			
Colaboradores			
Total do Grupo	4 189	3 944	(245)
CEMG	3 630	3 566	(64)
Balcões			
Rede Doméstica - CEMG	324	324	0
Rede Internacional	34	24	(10)
Finibanco Angola (e)	24	24	0
BTM (Moçambique)	10	0	(10)
Escritórios de Representação - CEMG	5	5	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in). Os rácios a 31 de dezembro de 2018 incluem o resultado líquido acumulado do período e refletem a adesão ao regime especial de ativos por impostos diferidos.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na sua versão em vigor.

(c) Definição EBA, conforme definido na instrução n.º 4/2018 do BdP.

(d) Exclui resultados de operações financeiras e Outros resultados de exploração.

(e) Inclui centros de empresas.



**Banco  
Montepio**

## BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Dez-17	Dez-18
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.733,6	1.610,6
Disponibilidades em outras instituições de crédito	50,2	68,7
Aplicações em instituições de crédito	312,2	208,6
Crédito a clientes	13.029,3	12.118,9
Ativos financeiros detidos para negociação	184,1	23,7
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados	0,0	491,5
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	2.200,9	444,1
Derivados de cobertura	0,0	5,7
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	0,0	1.255,7
Investimentos em associadas	4,1	4,3
Ativos não correntes detidos para venda	742,2	737,9
Ativos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	474,5	294,7
Propriedades de investimento	538,6	253,1
Outros ativos tangíveis	233,3	229,6
Ativos intangíveis	31,4	32,3
Ativos por impostos correntes	7,3	7,2
Ativos por impostos diferidos	466,0	498,0
Outros ativos	192,3	84,6
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>20.200,0</b>	<b>18.369,3</b>
Recursos de bancos centrais	1.557,8	1.395,3
Recursos de outras instituições de crédito	1.786,7	1.277,0
Recursos de clientes	12.561,0	12.565,7
Responsabilidades representadas por títulos	1.544,1	1.093,9
Passivos financeiros detidos para negociação	16,2	13,5
Derivados de cobertura	1,7	0,0
Passivos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	330,4	193,1
Provisões	27,1	31,9
Passivos por impostos correntes	5,2	12,9
Outros passivos subordinados	236,2	50,0
Outros passivos	370,7	172,7
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>18.437,1</b>	<b>16.806,1</b>
Capital Social	2.420,0	2.420,0
Outros instrumentos de capital	6,3	6,3
Reservas de justo valor	27,9	-18,8
Outras reservas e resultados transitados	-730,6	-872,5
Resultado líquido consolidado do período atribuível ao acionista	6,4	12,6
Total dos Capitais Próprios atribuíveis ao acionista	1.730,1	1.547,7
Interesses que não controlam	32,8	15,5
<b>TOTAL DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>1.762,9</b>	<b>1.563,2</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>20.200,0</b>	<b>18.369,3</b>



**Banco  
Montepio**

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	Dez-17	Dez-18
Juros e rendimentos similares	420,6	364,2
Juros e encargos similares	154,4	116,1
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>266,2</b>	<b>248,1</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	12,6	8,1
Comissões líquidas	119,8	118,4
Resultados de operações financeiras	70,7	9,6
Outros resultados de exploração	35,9	-9,8
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>505,3</b>	<b>374,5</b>
Custos com pessoal	156,2	155,9
Gastos gerais administrativos	87,0	77,7
Amortizações do período	24,8	25,9
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>268,0</b>	<b>259,5</b>
Imparidade para crédito	160,7	75,8
Imparidade para outros ativos financeiros	7,8	4,0
Imparidade de outros ativos	12,6	13,2
Outras Provisões	10,3	4,2
Resultados por equivalência patrimonial	0,2	0,3
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>46,1</b>	<b>17,9</b>
Impostos	42,4	38,1
Interesses que não controlam	1,4	3,3
Resultados de operações em descontinuação	4,1	36,1
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>6,4</b>	<b>12,6</b>

### Gabinete de Relações com o Mercado

Tel.: (+351) 210 002 520  
investors@montepio.pt

[www.bancomontepio.pt/informacao-investidores](http://www.bancomontepio.pt/informacao-investidores)

#### Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo CEMG no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o ano de 2018 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Os valores de 2018 não foram objeto de auditoria.